



TECNOLOGIA EDUCACIONAL BASEADA EM NOLA PENDER: PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE

EDUCATIONAL TECHNOLOGY BASED ON NOLA PENDER: PROMOTING ADOLESCENT HEALTH

TECNOLOGÍA EDUCACIONAL BASADA EN NOLA PENDER: PROMOCIÓN DE LA SALUD DEL ADOLESCENTE

Aliniana da Silva Santos¹, Maria Corina Amaral Viana², Edna Maria Camelo Chaves³, Adriana de Moraes Bezerra⁴, Jucier Gonçalves Júnior⁵, Ana Carolina Ribeiro Tamboril⁶

RESUMO

Objetivo: apresentar uma tecnologia educativa em Enfermagem, voltada para adolescentes, acerca da vacinação contra o HPV, baseada no modelo de promoção da saúde de Nola Pender. **Método:** estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da criação e aplicação de uma tecnologia educacional composta por duas estratégias de ensino sobre a vacina contra o Papilomavírus Humano. A pesquisa foi realizada em escolas municipais, vinculadas à Estratégia de Saúde da Família, com adolescentes dos nove aos 13 anos. A amostra foi constituída por 157 adolescentes. **Resultados:** intervenções de Enfermagem baseadas em conhecimento científico e teórico demonstram-se efetivas em relação às atividades tradicionais repassadas de forma vertical e sem interação. **Conclusão:** o uso de tecnologias educacionais promoveu impacto positivo na aquisição/apropriação de conhecimento pelos adolescentes estudados e sinaliza a necessidade de se investir em tecnologias educacionais eficazes que primem pela autonomia do adolescente no processo de tomada de decisão. **Descritores:** Adolescentes; Enfermagem; Educação em Saúde; Tecnologia Educacional; Papillomaviridae; Vacinação.

ABSTRACT

Objective: to present an educational technology in Nursing, directed at adolescents, about vaccination against HPV, based on the Nola Pender health promotion model. **Method:** qualitative, descriptive study of the experience report about the creation and application of an educational technology composed of two teaching strategies on the Human Papillomavirus vaccine. The research was carried out in municipal schools, linked to the Family Health Strategy, with adolescents from nine to 13 years old. The sample consisted of 157 adolescents. **Results:** Nursing interventions based on scientific and theoretical knowledge are effective in relation to traditional activities that are transferred vertically and without interaction. **Conclusion:** the use of educational technologies promoted a positive impact on the acquisition / appropriation of knowledge by the adolescents studied and indicates the need to invest in effective educational technologies that emphasize the autonomy of the adolescent in the decision making process. **Descriptors:** Adolescent; Nursing; Health Education; Educational Technology; Papillomaviridae; Vaccination.

RESUMEN

Objetivo: presentar una tecnología educativa en enfermería dirigida a adolescentes acerca de la vacunación contra el VPH basada en el modelo de promoción de la salud de Nola Pender. **Método:** estudio cualitativo, descriptivo, del tipo relato de experiencia acerca de la creación y aplicación de una tecnología educativa compuesta por dos estrategias de enseñanza acerca de la vacuna contra el Papilomavirus Humano. La investigación fue realizada en escuelas municipales vinculadas a la Estrategia de Salud de la Familia con adolescentes de 9 a 13 años. La muestra fue constituída por 157 adolescentes. **Resultados:** intervenciones de enfermería basadas en conocimiento científico y teórico se demuestran efectivas en relación a las actividades tradicionales repassadas de forma vertical y sin interacción. **Conclusión:** el uso de tecnologías educativas promovió un impacto positivo en la adquisición / apropiación de conocimiento por los adolescentes estudiados y señalan la necesidad de invertir en tecnologías educativas eficaces que priman por la autonomía del adolescente en el proceso de toma de decisión. **Descriptor:** Adolescente; Enfermería; Educación em Salud; Tecnología Educacional; Papillomaviridae; Vacunación.

¹Mestre (Doutoranda), Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde/PPCCLIS, Universidade Estadual do Ceará/UECE. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: enfa.aliniana@gmail.com; ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-1742-2758>; ²Doutora, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri/URCA. Crato (CE), Brasil. E-mail: corina.viana@urca.br; ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-6890-9400>; ³Doutora, Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará/PPCCLIS/UECE. Fortaleza (CE). E-mail: ednacam3@hotmail.com; ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-9658-0377>; ⁴Mestre (egressa), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri/URCA. Crato (CE), Brasil. Email: adriana1mb@hotmail.com; ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-0929-4685>; ⁵Estudante de Medicina, Universidade Federal do Cariri. Barbalha (CE), Brasil. E-mail: jucierjunior@hotmail.com; ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-5077-7959>; ⁶Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri/URCA. Bolsista- FUNCAP. Crato (CE), Brasil. E-mail: tamboril_@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-0628-3606>

INTRODUÇÃO

A vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV) é uma ferramenta de prevenção primária que pode ser considerada um importante dispositivo para a redução da incidência do câncer cervical.¹ No Brasil, a vacinação contra o Papilomavírus Humano foi disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde em março de 2014, tendo com público-alvo inicial adolescentes do sexo feminino. A campanha de vacinação foi realizada nas escolas pelos enfermeiros da atenção primária, porém, sem atividades educativas em relação ao tema.

A literatura internacional destaca a importância da vacina contra o HPV dentro do calendário vacinal, entretanto, uma das barreiras é a falta de conscientização sobre o câncer de colo do útero e a relação com o Papilomavírus Humano.²

Para que a adesão à vacina contra o Papilomavírus Humano aconteça de forma consciente, é necessária a utilização de tecnologia educacional, a fim de esclarecer os benefícios e efeitos adversos da vacina, apoiando-se na promoção da saúde. As tecnologias educacionais são definidas como um conjunto sistemático de conhecimentos científicos que viabiliza o planejamento, a execução, o controle e o acompanhamento do processo educacional.³

Dentre os modelos e teorias de Enfermagem que possam ser aplicados para desenvolver a tecnologia educativa de Enfermagem, destaca-se o Modelo de Promoção da Saúde de Pender, que fornece uma estrutura simples e clara, permitindo o planejamento, a intervenção e a avaliação das ações da Enfermagem.⁴

A aplicação de processos educativos, dinâmicos e interativos, é destacada entre as ações programáticas direcionadas à promoção da saúde do adolescente, sendo as estratégias lúdicas e dialógicas bem aceitas e apreciadas entre os jovens.⁵

Dentre os processos educativos, destacam-se as Tecnologias Educacionais que têm, como uma das estratégias, o teatro, que vai além do caráter informativo e técnico da educação em saúde convencional, considerando o indivíduo como sujeito ativo na construção das suas relações, interpretações e composição de significados, na interação com o mundo e com as outras pessoas.⁶

Esta pesquisa traz proposições de estratégias de educação em saúde acerca da vacinação contra HPV, a partir da criação e da utilização de tecnologias educacionais

voltadas para a valorização do conhecimento da adolescente, pautadas no modelo de educação em saúde.

Dessa forma, esta pesquisa visa à produção e à utilização da tecnologia educacional de Enfermagem, sistematizadas por conhecimentos científicos necessários para esclarecer dúvidas, mitos e benefícios acerca da vacinação contra o HPV, pautadas em estratégias educativas interativas para serem aplicadas pelos profissionais da saúde e/ou educadores para, assim, obter a adesão consciente à vacinação e consequente redução, no futuro próximo, do câncer do colo uterino.

OBJETIVO

- Apresentar uma tecnologia educativa em Enfermagem voltada para adolescentes, acerca da vacinação contra o HPV, baseada no modelo de promoção da saúde de Nola Pender.

MÉTODO

Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da criação e da aplicação de uma tecnologia educacional sobre a vacina contra o HPV. A pesquisa foi realizada em escolas municipais vinculadas à Estratégia de Saúde da Família do município de Juazeiro do Norte, a partir do Programa de Saúde na Escola, no período de junho a dezembro de 2015.

O estudo foi realizado em escolas de ensino fundamental I e/ou II, vinculadas ao programa saúde na escola da zona urbana, que possuísem de 100 a 200 alunas na faixa etária de nove a 13 anos. A escolha se deu, prioritariamente, pelo ensino fundamental II, por apresentar um maior número de adolescentes na faixa etária pesquisada, totalizando quatro escolas.

Foram seguidos os seguintes critérios de inclusão: a) autorização prévia do responsável; b) a adolescente aceitar participar da tecnologia educativa de Enfermagem do início ao final; c) apresentar capacidade cognitiva. Foram excluídas as adolescentes que não compareceram à apresentação da tecnologia educativa de Enfermagem. Participaram da tecnologia educacional 157 adolescentes do sexo feminino.

Foi elaborada uma tecnologia educativa de Enfermagem composta por duas estratégias de sistematização do conhecimento científico: 1) Peça teatral abordando as principais questões que envolvem a vacinação contra HPV e 2) Aplicação da dinâmica desvendando mistérios

e esclarecendo dúvidas. Foram entregues afirmações acerca da vacinação baseadas no processo de adolescência, nas informações sobre a vacina, efeitos adversos e comentários encontrados nas redes sociais, para que os

grupos de adolescentes avaliem se consideram como verdade ou mito.

A tecnologia educacional de Enfermagem, proposta para as adolescentes, foi baseada no modelo de Promoção da Saúde de Pender ⁷, conforme mostra o fluxograma.

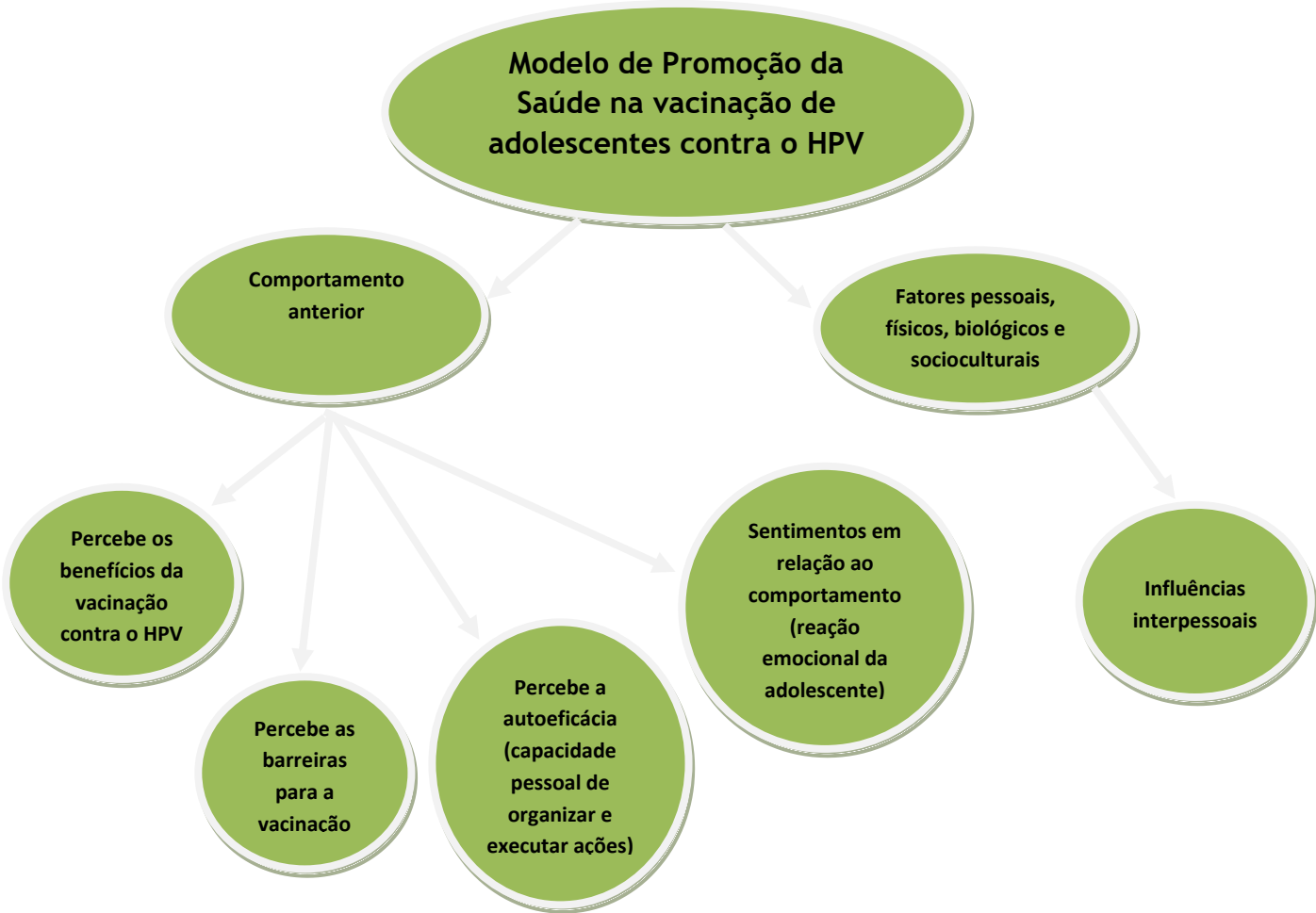


Figura 1. Modelo de promoção da Saúde, voltado para a vacinação de adolescentes contra o Papilomavírus Humano, adaptado à teoria de Nola Pender⁷.

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, obtendo parecer favorável número 953.802/2015.

RESULTADOS

A peça teatral e a dinâmica foram escritas pela pesquisadora na teoria de Nola Pender adequada à sua experiência profissional e no contexto do Nordeste brasileiro.

A peça de teatro foi composta por dois cenários, um narrador e quatro personagens, sendo estes três adolescentes e a mãe de uma delas. Foi iniciada com o cenário I, na casa de uma das adolescentes, onde o narrador inicia contando a história da aproximação de uma adolescente de 11 anos de idade e sua mãe, que trabalha como doméstica em casa de família. Nesse contexto, mãe e filha conversam sobre a adolescência e as mudanças corporais durante essa fase, remetendo, assim, aos fatores pessoais presentes no modelo teórico de promoção da saúde. Ainda nesse cenário, a mãe, ao ouvir, na televisão, informações acerca da vacinação

contra o HPV, exige que filha de 11 anos procure o “Posto de Saúde” do seu bairro para receber a vacina, porém, a mesma se recusa, por desconhecer a importância da vacinação contra o HPV.

No cenário II, a narradora fala sobre a preocupação da adolescente em relação à vacinação contra o HPV. Neste momento da peça, composta por três personagens adolescentes, a plateia é incentivada a entender um pouco sobre os seguintes assuntos: 1) Câncer do colo uterino (uma das adolescentes, ao ter recebido a informação prévia de um profissional da saúde, ao perceber a angústia da colega, explica que a vacina contra o HPV serve para proteger contra o Câncer do Colo Uterino e fala acerca da susceptibilidade em relação à doença como a questão genética, mudança de parceiros sexuais, e que é uma doença comum entre as mulheres no Brasil e no mundo) e o principal fator relacionado à doença que é o 2) Papilomavírus Humano (transmitido sexualmente) e 3) a vacina/vacinação, que serve para proteger contra alguns tipos de

HPV mais comuns como causadores do câncer do colo uterino.

Na encenação, foram explicitados os benefícios e efeitos adversos da vacinação contra o HPV, para incentivar que a adolescente possa decidir, posteriormente, a favor ou contra a vacinação, a partir dos conhecimentos que ela adquiriu na intervenção educativa.

Após a peça, as adolescentes foram convidadas a participar da segunda parte da tecnologia educativa de Enfermagem criada, a dinâmica “verdade ou mito”, a fim de estimular a participação ativa das mesmas e aumentar os conhecimentos em relação aos fatores abordados na peça de teatro.

Nesta dinâmica, foram formados grupos de cinco a seis adolescentes e entregues os cartões com afirmações para serem discutidas entre si, para que as adolescentes pudessem apresentar o ponto de vista sobre o assunto. Os temas foram subdivididos com as seguintes afirmações:

1) Adolescência: “Todo adolescente é rebelde”; “A pessoa muda a aparência, o corpo e o comportamento”, “A menstruação é um sangramento que vem todo mês; no início é desregular, ou seja, pode vir bagunçada, sem dia certo, mas, depois, normaliza”, “Todas as meninas sentem cólica todo mês quando vem a menstruação”.

2) Câncer: “O câncer é uma doença que atinge várias pessoas todos os dias e mata milhares”; “O câncer é definido como o conjunto de várias doenças que têm, em comum, o crescimento desordenado de células e podem ser alterações celulares malignas ou benignas que podem ocasionar a morte das pessoas”.

3) Câncer do colo uterino: “Também chamado de câncer cervical, o câncer do colo uterino é causado pela infecção persistente de alguns tipos de Papilomavírus Humano”; “O diagnóstico do câncer do colo uterino é pelo exame preventivo chamado papanicolau. Fatores como o início precoce da atividade sexual, vários parceiros sexuais diferentes, o fumo e a má higiene íntima podem facilitar a infecção”.

4) Papilomavírus Humano: “HPV significa Papilomavírus Humano e pode causar o câncer de colo uterino”; “As camisinhas ou preservativos ajudam a prevenir a propagação das doenças sexualmente transmissíveis e do HPV”; “Se você pegou o vírus do HPV, após passar por tratamento, você pode pegar o vírus novamente”; “O vírus do HPV pode ser transmitido por meio de objetos, do uso de vaso sanitário e piscina ou pelo

compartilhamento de toalhas e roupas íntimas”; “A transmissão do vírus do HPV se dá por contato direto com a pele infectada”; “O HPV é um vírus que se pega no ar”; “HPV significa alto padrão de vacina”; “O Papilomavírus Humano (HPV) pode ser assintomático (sem sintomas) ou provocar o aparecimento de verrugas na pele e nas mucosas. Pode formar um tumor maligno (ruim) como o câncer do colo do útero e do pênis”.

5) Vacina contra o Papilomavírus Humano: “A vacina contra o HPV é usada em mulheres de nove a 25 anos, mas o Ministério da Saúde preconizou de nove a 13 anos”; “A vacina contra o HPV pode deixar uma pessoa cega”; “A vacina contra o HPV protege contra todos os tipos de câncer”; “A vacina contra o HPV protege contra o câncer do colo uterino”; “Com apenas uma dose da vacina contra o HPV, estou livre de ter o câncer do colo uterino”; “A vacina contra o HPV protege contra todas as Doenças Sexualmente Transmissíveis, como Aids e sífilis”.

6) Vacinação contra Papilomavírus Humano: “A vacinação contra o HPV substituirá o exame de Papanicolau (exame de prevenção)”; “As adolescentes podem tomar a vacina contra o HPV sem a autorização dos pais”; “As reações da vacina mais observadas incluem dor, inchaço e vermelhidão no local da injeção e dor de cabeça de intensidade leve a moderada”; “A vacina é segura, não leva a reações ou complicações sérias”; “Os profissionais da saúde são as pessoas mais indicadas para fornecer informações sobre a vacina, falar para que serve e quais os efeitos adversos, ou seja, reações que a vacina pode causar na gente”.

7) Autonomia: “Uma pessoa com autonomia é aquela que toma suas próprias decisões”; “Autonomia é ter medo de altura”; “Eu posso decidir o que é melhor para mim, mas, para que eu decida, eu preciso conhecer para fazer a escolha certa”; “Meus pais devem dizer sempre quais as decisões que devo tomar”; “É importante receber informação sobre a vacina para que eu possa decidir se tomo ou não. Essas informações incluem sobre os benefícios e efeitos adversos”.

Foi notável, durante a dinâmica, que, mesmo após a apresentação da peça de teatro, as adolescentes ainda apresentaram dúvidas em relação aos temas apresentados. Apesar das notícias sobre a vacinação na mídia televisiva, dos cartazes informativos do Ministério da Saúde e da rede de informações sobre a temática na internet, muitas adolescentes desconhecem os reais benefícios e efeitos adversos da vacinação, destacando a

Santos AS, Viana MCA, Chaves EMC et al.

necessidade de os profissionais de saúde em trabalhar, com mais frequência, sobre o assunto, uma vez que são as pessoas mais indicadas para fornecer informações confiáveis sobre a vacinação contra o HPV.

A tecnologia educativa atraiu a atenção das adolescentes, por se tratar de uma atividade educativa que permitia a participação ativa dos sujeitos envolvidos, facilitada pelos profissionais de saúde nas escolas. Acrescenta-se o fato de que a vacina contra o Papilomavírus Humano foi implantada recentemente no Sistema Único de Saúde do Brasil e, por isso, necessita de esclarecimentos.

DISCUSSÃO

A teoria de Nola Pender norteou a tecnologia educativa de Enfermagem seguindo os componentes: avaliação dos fatores pessoais; percepção dos benefícios e barreiras; influências interpessoais e situacionais.⁷ As práticas de saúde e políticas públicas visam às propostas educacionais no intuito de instrumentalizar mudanças no estilo de vida para a adoção de hábitos saudáveis. Esta educação confere movimento reflexivo aos indivíduos, resultando em autonomia.⁸

A tecnologia educacional em Enfermagem, trabalhada por meio das duas estratégias educativas, possibilitou a interação e a participação das adolescentes para os esclarecimentos de dúvidas em relação a temas desde a adolescência até a tomada de decisão em relação à vacinação contra o HPV. A estratégia verdade ou mito foi capaz de sinalizar os equívocos relacionados à vacina contra o HPV, identificando o baixo nível de conhecimento das adolescentes em relação ao tema.

Achados estes também referidos pela literatura internacional, que aponta que o conhecimento acerca do Papilomavírus Humano e da vacina são considerados baixos e existem equívocos que precisam ser esclarecidos.⁹⁻¹²

Publicações nacionais destacam a falta de conhecimento sobre o tema entre as adolescentes que demonstraram não conhecer a relação existente entre o HPV e o câncer de colo do útero, com conhecimento limitado a respeito da transmissão, desenvolvimento de doenças associadas ao HPV e as formas de prevenção.^{13,14}

As intervenções educativas são importantes para melhorar a conscientização em relação ao tema, havendo a necessidade de uma campanha de educação em saúde sobre a

Tecnologia educacional baseada em Nola Pender...

infecção pelo HPV, câncer de colo do útero e a vacinação entre a população.¹⁵

A educação sobre HPV deve ser ampliada para que adolescentes e jovens adultos sejam capazes de tomar decisões sobre o seu comportamento de saúde, incluindo a escolha para receber ou não a imunização.¹⁶

A intervenção educativa é uma importante ferramenta para incentivar a autonomia dos adolescentes. A participação de crianças e adolescentes em pesquisas deve ser sucedida de intervenção educativa, uma vez que, nesta faixa etária, eles não reconhecem o direito de decidir por si próprios.⁶

As ações educativas devem ser planejadas e realizadas por profissionais de saúde habilitados e competentes, envolvendo a participação das pessoas para o efetivo controle do câncer do colo do útero e das infecções genitais por HPV.¹⁷

É destacada a importância do enfermeiro como educador, tendo sua prática imbuída para a promoção da saúde, incentivando a construção de uma consciência crítico-reflexiva nos adolescentes.¹⁸

Destacam-se, ainda, as escolas como locais potenciais para a vacinação contra o Papilomavírus Humano, porém, após a aplicação do processo educativo dos alunos sobre o tema.¹⁹

CONCLUSÃO

O uso de tecnologia educacional (Teatro e Dinâmica Verdade ou Mito) como instrumento de educação em saúde parece ter promovido impacto positivo no grupo de adolescentes estudado, uma vez que fomentou a participação ativa, possibilitou o esclarecimento de dúvidas, a aproximação com o tema e a apropriação real do conhecimento. Paralelamente, oportunizou mapear equívocos das adolescentes relacionados à vacinação contra o HPV e saná-los.

A partir de intervenções educativas, planejadas e sistematizadas pelos profissionais de saúde, é possível favorecer a escolha de forma consciente sobre a vacinação. Portanto, os achados deste estudo sinalizam e reforçam a necessidade de se investir em tecnologias educacionais eficazes que primem pela autonomia do adolescente no processo de tomada de decisão.

Acrescenta-se que a utilização da teoria de Enfermagem de Nola Pender, para subsidiar a tecnologia de Enfermagem, contribui para o fortalecimento da Enfermagem enquanto ciência.

Recomenda-se que a prática de educação em saúde para o público-alvo e familiares integre o processo de trabalho das equipes da Estratégia de Saúde da Família, uma vez que a vacina contra o Papilomavírus Humano é cercada por dúvidas e necessita de esclarecimentos acerca dos benefícios e efeitos adversos entre a população.

REFERÊNCIAS

1. Kahn JA, Bernstein DI. HPV vaccination: too soon for 2 doses? *JAMA*. 2013 May; 309(17):1832-4. Doi: 10.1001/jama.2013.4147.
2. Mwaka AD, Wabinga HR, Mayanja-Kizza H. Mind the gaps: a qualitative study of perceptions of healthcare professionals on challenges and proposed remedies for cervical cancer help-seeking in post conflict northern Uganda. *BMC Fam Pract*. 2013 Dec;14(193):1-14. Doi: 10.1186/1471-2296-14-193.
3. Nietzsche EA, Backes VMS, Colomé CLM, Ceratti RN, Ferraz F. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2005 may/june; 13(3):344-53. Doi:10.1590/S0104-11692005000300009
4. Victor JF, Lopes MVO, Ximenes LB. Análise do diagrama do modelo de promoção da saúde de Nola J. Pender. *Acta Paul Enferm*. 2005 July/Sept;18(3):235-40. Doi:10.1590/S0103-21002005000300002
5. Lacerda ABM, Soares VMN, Goncalves CGO, Lopes FC, Testoni R. Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório. *Audiol Commun Res*. 2013 Apr/June;18(2):85-92. Doi: 10.1590/S2317-64312013000200006
6. Gazzinelli MF, Souza V, Araújo LHL, Costa RM, Soares AN, Maia CPC. Teatro na educação de crianças e adolescentes participantes de ensaio clínico. *Rev Saúde Pública*. 2012 Dec;46(6): 999-1006. Doi: 10.1590/S0034-89102012000600009
7. Pender NJ, Murdaugh CL. *Health. Promotion in nursing practice*. 5th ed. New York: Pearson; 2014.
8. Santos I, Soares CS, Berardinelli LMM. Promovendo o autocuidado de clientes com obesidade e coronariopatia: aplicação do diagrama de pender. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2013 July/Sept [cited 2015 Jan 13];21(3):301-6. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemue/rj/article/view/7457/5400>
9. Grimminger DS, Frerichs L, Bird AEB, Workman K, Dobberpuhl M, Galloway SW. HPV Knowledge, Attitudes, and Beliefs Among Northern Plains American Indian Adolescents, Parents, Young Adults, and Health Professionals. *J Canc Educ*. 2013;28(1):357-66. doi: 10.1007/s13187-013-0468-y.
10. Getricha CM, Broidy LM, Kleymann E, Helitzer DL, Kong AS, Sussman AL. Different models of HPV vaccine decision-making among adolescent girls, parents, and health-care clinicians in New Mexico. *Ethnicity & Health*.2014;19(1):47-63. doi: 10.1080/13557858.2013.857767.
11. Tavlaris JLB, Garcini L, Sanchez O, Hernandez I, Navarro AM. Focus Group Discussions in Community-Based Participatory Research to Inform the Development of a Human Papillomavirus (HPV) Educational Intervention for Latinas in San Diego. *Cancer Educ*. 2013 dec. 28(4):1-10. doi: 10.1007/s13187-013-0516-7.
12. Marlow LA, Wardle J, Grant N, Waller J. Human papillomavirus (HPV) information needs: a theoretical framework. *J Fam Plann Reprod Health Care*. 2009 Jan;35(1):29-33. doi: 10.1783/147118909787072432.
13. Baruffi LM. Estudo exploratório do conhecimento das adolescentes sobre o papilomavírus humano relacionado ao câncer de colo do útero. *Rev UNILUS* [Internet]. 2015 Apr/June [cited 2017 Sept 29];12(27):5-15. Available from: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/373/u2015v12n27e373>
14. Costa LA, Goldenberg P. Papilomavírus Humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. *Saúde Soc*. 2013 Jan/Mar;22(1):249-61. Doi: 10.1590/S0104-12902013000100022
15. Alsaad MA, Shamsuddin K, Fadzil F. Knowledge towards HPV infection and HPV vaccines among syrian mothers. *Asian Pac J Cancer Prev*. 2012;13(3):879-83. PMID: 22631665
16. Blodt S, Holmberg C, Müller-Nordhorn J, Rieckmann N. Human Papillomavirus awareness, knowledge and vaccine acceptance: A survey among 18-25 year old male and female vocational school students in Berlin, Germany. *Eur J Public Health*. 2012 dezembro; 22(6):808-13. Doi: 10.1093/eurpub/ckr188
17. Amaro CO, Pinheiro DN, Pinheiro MCN, Xavier MB, Parente NA. Aspectos educativos do programa de prevenção do câncer do colo do útero, Belém, Pará, Brasil. *Gestão Saúde*. 2013;4(4):1469-82. Doi: <http://dx.doi.org/10.18673/gs.v4i4.22856>
18. Luna IT, Silva KL, Pinheiro PNC, Vieira NFC, Freitas MMC, Dias FLA. Ações educativas desenvolvidas por enfermeiros brasileiros com

Santos AS, Viana MCA, Chaves EMC et al.

Tecnologia educacional baseada em Nola Pender...

adolescentes vulneráveis à DST/Aids. Cienc Enferm. 2012 Apr;18(1):43-55. Doi: 10.4067/S0717-95532012000100005

19. Blackman E, Thurman N, Halliday D, Butler R, Francis D, Joseph M, et al. Multicenter study of human papillomavirus and the human papillomavirus vaccine: knowledge and attitudes among people of African descent. Infect Dis Obstet Gynecol. 2013 Aug; 2013:1-8. Doi: 10.1155/2013/428582.

Submissão: 28/05/2017

Aceito: 07/11/2017

Publicado: 01/02/2018

Correspondência

Aliniana da Silva Santos
Rua François Teles de Menezes, 188
Bairro: Fátima
CEP: 60415110 - Fortaleza (CE), Brasil

Português/Inglês

Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(2):582-8, fev., 2018